

Problemas de tireóide aumentam no País

Como o problema aparece de forma sutil, é importante que se faça exames de rotina

ALEXANDRE STAUT
SÃO PAULO

Não se sabe se por conta da dieta pobre em iodo ou se pelas atuais facilidades de diagnósticos, mas o hipotireoidismo vem crescendo no Brasil. A doença hoje é responsável por quase 90 % dos problemas relacionados à tireóide — que ainda inclui hipertireoidismo e nódulos de tireóide.

Glândula localizada na parte anterior do pescoço responsável pela produção dos hormônios T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina), que atuam em todo o nosso organismo, regulando o crescimento, a digestão e o metabolismo, a tireóide pode liberar hormônios em excesso (hipertireoidismo) ou em quantidade insuficiente (hipotireoidismo).

No hipotireoidismo ocorre a deficiência dos hormônios da tireóide, que pode potencialmente afetar o funcionamento de todo o corpo. A taxa de funcionamento normal do corpo diminui causando lentidão mental e física. Os principais fatores de risco são idade superior a 50 anos, obesidade, cirurgia de retirada da tireóide e exposição prolongada à radiação.

“Os sintomas são fraqueza, intestino preso, ganho de peso, depressão, dor muscular e nas articulações, unhas finas e quebradiças, enfraquecimento do cabelo, e palidez, além de fala lenta, inchaço de mãos, pés e face, diminuição do paladar e olfato. Enfim, sintomas que podem enganar. Uma pessoa pode achar que está cansada de tanto trabalho, e, com

um exame, vir a saber que possui disfunções da tireóide”, diz José Marcondes, endocrinologista do Hospital Sírio-Libanês.

O grau do hipotireoidismo pode variar de leve, com um quadro de depressão em que o diagnóstico pode passar despercebido, até uma forma grave, caracterizada pelo inchaço de todo o corpo.

O diagnóstico do hipotireoidismo sempre é feito por um médico, com o auxílio de exames laboratoriais que avaliam a função da tireóide. “O objetivo do tratamento é repor a deficiência de hormônio da tireóide. O medicamento mais frequentemente utilizado é a levotiroxina. E o tratamento deve ser seguido por toda a vida, mesmo se os sintomas desaparecerem, pois são frequentes as recaídas com a interrupção do medicamento”, diz Marcondes.

Ele observa que a complicação mais grave do hipotireoidismo é o mixedema que pode levar ao coma. Pode ser causado por infecções, exposição ao frio e certos tipos de medicamento. No coma, ocorre alteração do comportamento, diminuição da respiração, queda da pressão sanguínea, do açúcar no sangue e da temperatura. Doenças cardíacas, infecções, infertilidade e abortamento, também podem ocorrer como complicações do hipotireoidismo.

Como o desenvolvimento dos sintomas e sinais de hipotireoidismo é tipicamente traiçoeiro, é recomendada a avaliação laboratorial de rotina.

Hipertireoidismo

Tremores, cabelos finos, taquicardia e aumento de volume da tireóide e olhos aparentemente saltados são os sintomas mais fre-

quentes do hipertireoidismo. Em estágios avançados, a doença pode ser facilmente diagnosticada. No início, porém, principalmente em pacientes de idade avançada, o diagnóstico pode ser difícil.

Em sua forma mais suave, o hipertireoidismo pode causar apenas sensação de desconforto e fraqueza. Exames de sangue confirmam o diagnóstico, ou seja, ní-

veis elevados dos hormônios tireoideanos. A doença de Graves é a manifestação mais comum da doença. Vem acompanhada por problemas do sistema imunológico e ocorre com maior frequência em famílias que já apresentaram casos da doença.

Conforme estudos americanos, acontece dez vezes mais frequentemente em mulheres, afe-

tando em torno de 2% delas no mundo inteiro. Nódulos de tireóide são mais comuns também em mulheres (aproximadamente 6 mulheres para cada homem desenvolvem a doença). Estudos ultrassonográficos têm mostrado que 30 a 50% dos adultos assintomáticos apresentam algum tipo de nódulo na tireóide.

Os nódulos podem tornar a

voz rouca ou podem fazer a respiração ou a deglutição tornarem-se difíceis. “Como qualquer doença, é importante que se esteja atento para os sinais iniciais apresentados. Entretanto, apenas um médico pode confirmar o diagnóstico”, diz José Marcondes. “Um especialista pode medir a quantidade de hormônio no sangue e determinar a estrutura e a função da glândula. Caso um nódulo seja encontrado, será testado para que se verifique se ele é canceroso”, diz o especialista.

O câncer da tireóide corresponde a 15% das neoplasias malignas diagnosticadas nos Estados Unidos e pode ser explicado pelas variações da dieta alimentar básica, principalmente no que diz respeito à ingestão de iodo. Outros fatores implicados no desenvolvimento do câncer da tireóide são a radiação e os fatores familiares.

Marcondes diz ser de extrema importância o auto-exame para identificar os nódulos de tireóide. “Segure o espelho e procure no seu pescoço a região logo abaixo do pomo-de-adão. É neste lugar que a tireóide está localizada. Incline a cabeça para trás e focalize essa região no espelho. Em seguida, beba um gole de água. Com o ato de engolir, a tireóide sobe e desce. Observe se existe algum aumento ou saliência na glândula”.

Tratada, a tireóide não interfere no peso, ânimo ou humor. Porém, se não tratada, a pessoa pode engordar, sentir-se cansada e desanimada. Com hormônio em excesso, vive agitada. No Brasil, estima-se que oito milhões de pessoas sofram de problemas de tireóide, sendo que metade nem desconfia disso.

